

PROJETO ACADÊMICO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES
ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Atualizado em setembro 2024

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Acadêmico do Departamento de Engenharia de Transportes (PTR) da Escola Politécnica da USP (EPUSP) para o quinquênio 2023-2027, estabelecendo as diretrizes e projetos prioritários para o período.

Cabe ressaltar que este Projeto Acadêmico, foi discutido pelos docentes do PTR e, está alinhado com o projeto acadêmico da EPUSP.

2. BREVE HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO

O Departamento de Engenharia de Transportes (PTR) é um dos quatro Departamentos responsáveis pela formação de alunos de graduação na habilitação em Engenharia Civil da Escola Politécnica da USP. Possui um Programa de Mestrado (desde 1976) e de Doutorado (desde 1983) em Engenharia de Transportes. Atualmente o departamento conta com 15 docentes, 3 docentes aposentados que fazem parte do programa “Professor Sênior” e um docente temporário.

Historicamente, o Departamento de Engenharia de Transportes teve origem na Cadeira de Estradas, voltada para o projeto e construção de vias, e que trazia consigo os conhecimentos relacionados à Topografia, área que veio a ter seu próprio desenvolvimento. Mais adiante, a preocupação com o planejamento, a gestão e a operação das vias de transportes levaram ao surgimento de uma terceira área de conhecimento. Desde 1980, o PTR está organizado segundo essas três áreas complementares, cada qual com duas subáreas ou especialidades:

2.1 Infraestrutura de Transportes

- Projeto de Vias de Transportes; e
- Projeto e Construção de Pavimentos.

2.2 Planejamento e Operação de Transportes

- Transporte Urbano; e
- Logística e Sistemas de Transporte.

2.3 Aquisição, Tratamento e Uso de Informações Espaciais

- Geoprocessamento aplicado à Engenharia; e
- Topografia, Geodesia e Cartografia aplicadas à Engenharia.

3. MISSÃO (Por que existimos?)

O Departamento de Engenharia de Transportes da EPUSP tem como missão desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no domínio científico e tecnológico da Engenharia de Transportes visando:

- Contribuir para a formação de profissionais de Engenharia Civil com sólida formação e base conceitual, excelência técnica e científica, preparando-se para atuar com alta qualificação em um amplo espectro de atividades da área de Engenharia de Transportes;
- Formar docentes e pesquisadores para atuarem em atividades acadêmicas e de pesquisa em nível nacional e internacional na área de Engenharia de Transportes;
- Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico em Engenharia de Transportes, buscando avançar o conhecimento e propor soluções que sejam compatíveis com a realidade do país e com as suas necessidades e prioridades, através da realização de pesquisas que avancem a fronteira do conhecimento e promovam a inovação tecnológica em seu campo de atuação;
- Servir diretamente à sociedade através dos diversos mecanismos de extensão universitária, com a finalidade de disseminar e transferir conhecimento e tecnologia da universidade para a sociedade e também trazer problemas relevantes da sociedade para dentro do universo acadêmico, como forma de contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento do país, para um maior bem-estar humano e social e para a formação de recursos humanos qualificados tanto na graduação como na pós-graduação.

4. VISÃO (o que queremos ser?)

Ser reconhecido por seus pares em centros de excelência nacionais e internacionais como referência em ensino, pesquisa e extensão em Engenharia de Transportes, contribuindo para: - a formação de profissionais e pesquisadores; - o desenvolvimento de pesquisas relevantes; - a geração de conhecimento.

Esta visão tem como principal objetivo contribuir para a melhoria da sociedade e para o crescimento do país.

5. VALORES

O Departamento de Engenharia de Transportes deve ser conduzido de acordo com os mesmos valores propostos no projeto acadêmico da EPUSP, do qual é parte integrante, e que são reproduzidos a seguir:

- Integridade: com integridade preservamos a confiança mútua, a credibilidade e possibilitamos o trabalho em equipe e a colaboração;
- Racionalidade: acreditamos na lógica, na análise, na matemática, na modelagem, nos conceitos precisos, no contraditório, no diálogo;
- Respeito: respeitamos o outro e a realidade, seja da natureza, seja da realidade social, e não hesitamos em reavaliar, como ‘re-specere’ do Latim, em olhar de novo. A percepção do outro deve ser reavaliada;
- Postura criativa: a engenharia trata do que não existia, do que poderá ser, e os conceitos devem ser apreendidos na sua abrangência máxima para não estreitar a visão das possibilidades;
- Postura educativa: devemos levar em consideração o desenvolvimento do aluno em todas as atitudes;
- Rigor acadêmico: treinamos a habilidade de rastrear os passos do raciocínio até os princípios fundamentais;
- Responsabilidade social: desenvolvemos alta tecnologia que causa impactos sociais e ambientais, cabendo a cada um atuar com responsabilidade social;
- Humanismo: exercemos a engenharia levando em conta o humanismo.

6. ESTRATÉGIA DO PTR

Alinhada com a proposta estratégica definida para a EPUSP, conforme o seu projeto acadêmico, a estratégia do PTR compreende:

- Avaliação e atualização permanentes das atividades de ensino em graduação, pós-graduação e, eventualmente educação continuada;
- Busca de excelência no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa científica e nas atividades de extensão;
- Ampliação e aperfeiçoamento da disseminação de pesquisas de impacto que avancem a fronteira do conhecimento, promovam a inovação tecnológica e abordem desafios importantes do país e da sociedade;
- Ampliação e diversificação das atividades de internacionalização;
- Ampliação e diversificação das atividades de extensão;

- Promoção de ações para a valorização das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão;
- Estreitamento da relação e comunicação com a sociedade, visando à disseminação e transferência de conhecimento e tecnologia produzidos no PTR, assim como a identificação e internalização de problemas relevantes da sociedade para dentro do universo acadêmico, ampliando sua atuação no campo da Engenharia de Transportes;
- Fomento e valorização de atividades interdisciplinares;
- Ampliação da captação de recursos, em especial aqueles que apoiem o desenvolvimento de pesquisas.
- Busca da valorização da governança, inclusão e acolhimento seguindo as orientações da Unidade.
- Destaque-se que, em função de suas especificidades, o PTR poderá priorizar algumas destas estratégias para seu desenvolvimento e para maior contribuição à EPUSP.

7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No mesmo contexto da definição da estratégia, o PTR buscará atingir os objetivos estratégicos da Unidade, levando em conta sua particular situação e uma maior contribuição no contexto da EPUSP. Desta forma, alguns destes objetivos serão priorizados, com reflexos nos Fatores Críticos de Sucesso e materializados através de projetos selecionados ao longo deste Projeto Acadêmico.

7.1 Avaliação e atualização permanentes e reconhecimento das atividades de ensino em graduação e pós-graduação e de extensão

- Sistematizar e aplicar avaliações de disciplinas e docentes, do PTR, para o Curso de Engenharia Civil;
- Promover a melhoria dos instrumentos pedagógicos, de forma a buscar a modernização e a atualização das práticas pedagógicas, com vistas às tendências, recomendações e melhores práticas na área de Educação em Engenharia;
- Atualizar periodicamente o conteúdo das disciplinas com base no conhecimento gerado nas atividades de pesquisa e extensão;
- Buscar uma maior diversificação da atuação docente em disciplinas de graduação dentro da subárea, ou seja, estimular uma maior qualificação multidisciplinar de docentes no âmbito da Engenharia de Transportes;
- Buscar a integração das disciplinas de graduação, ou seja, estimular uma complementação multidisciplinar.

- Buscar a valorização das atividades de ensino nas progressões da carreira docente pelos órgãos de avaliação da USP.

7.2 Melhorar a qualidade das atividades de pesquisa e pós-graduação e sua gestão

- Estabelecer um sistema de indicadores regular de acompanhamento quantitativo das atividades principais da pós-graduação, de forma a monitorar o desempenho individual de cada docente;
- Identificar e atrair docentes com boa produção e potencial de outras IES para atuarem como Pesquisadores Colaboradores, ministrando disciplinas e orientando ou coorientando na pós-graduação;
- Definir estratégias para atração de ingressantes na pós-graduação com potencial de desenvolver pesquisas relevantes;
- Buscar integração dos grupos de pesquisa do PTR com outros grupos de pesquisa da EPUSP e de outras unidades da USP, visando maior sinergia;
- Ampliar as pesquisas de maior porte e impacto para o setor de Transportes, assim como sua disseminação/transferência;
- Incentivar a submissão de projetos de pesquisa junto a agências de fomento (FAPESP, CNPq, FINEP, CAPES) e outras fontes de financiamento (fundos setoriais, Embrapii, empresas públicas e privadas etc.);
- Aumentar o número de pesquisadores de pós-doutorado;
- Disseminar o conceito de Ciência Aberta;
- Buscar a implementação de sistemática de Pré-Mestrado.

7.3 Aumento da Internacionalização

- Incentivar o oferecimento de disciplinas ou turmas ministradas em inglês;
- Incentivar a realização de doutorados sanduíche;
- Estimular a realização de estágios de pesquisa em centros de excelências;
- Incentivar parcerias de pesquisa com grupos de destaque em outros países;
- Buscar recursos conjuntos com instituições parceiras internacionais para financiamento da pesquisa;
- Incentivar o recebimento de alunos estrangeiros de pós-graduação para desenvolver parte das pesquisas no Brasil;

- Incentivar intercâmbio de docentes com instituições de destaque em nível internacional;
- Incentivar o oferecimento de estágios de verão para alunos estrangeiros de graduação, para desenvolverem atividades de pesquisa no PTR.

7.4 Promoção de ações de governança, inclusão e acolhimento

- Implantar uma política de incentivo para docentes pelo seu empenho;
- Promover ações para diminuir a assimetria étnica, racial e de gênero do departamento, com ênfase nos alunos de pós-graduação;
- Desenvolver ações para melhorar a qualidade de vida de professores e funcionários considerando fatores sociais, físicos e de saúde mental. Promoção de atividades de integração, fortalecendo os vínculos de pertencimento à comunidade acadêmica;
- Identificar e encaminhar ocorrências dentro das disciplinas ministradas por docentes do departamento para pessoas socialmente excluídas como, por exemplo, pessoas com deficiências físicas, pessoas neuro diversas, pessoas trans e demais grupos que se enquadram nessa definição.

8. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Seguindo a lógica de se alinhar ao Projeto Acadêmico da EPUSP, o PTR também contribuirá para a obtenção dos Fatores Críticos de Sucesso da Unidade, dentro de suas potencialidades e peculiaridades, visando sempre uma maior contribuição à EPUSP. No entanto, destaca-se que poderá haver uma contribuição diferenciada do PTR aos FCS, o que se refletirá na priorização do desenvolvimento de projetos apresentados mais adiante neste Projeto Acadêmico.

- Produção e disponibilização de materiais didáticos atualizados;
- Sistematização e aplicação de avaliações de curso, disciplinas e docentes do PTR para o Curso de Engenharia Civil;
- Qualidade das atividades de pesquisa e pós-graduação;
- Gestão da pesquisa científica e tecnológica;
- Integração interna e externa (discentes, docentes e funcionários);
- Internacionalização;
- Apoio às políticas de inclusão e acolhimento estabelecidas pela CIP;
- Atuação na extensão;

- Buscar melhoria de processos administrativos.

9. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E INDICADORES

A seguir são apresentados os fatores críticos de sucesso e seus respectivos indicadores.

9.1 Apoio à graduação

- Número de disciplinas do PTR que disponibilizam material didático em ambientes virtuais;
- Número de trabalhos de formatura orientados;
- Número de estágios supervisionados;
- Número de supervisão de alunos em artigo 76.1/76.2/80;
- Número de orientações de projetos PUB (Programa Unificado de Bolsas);
- Número de supervisões de bolsistas de monitoria.

9.2 Sistematização e aplicação de avaliações de disciplinas, conforme orientações da Escola Politécnica

- Participação relativa de alunos que responderam as pesquisas de satisfação sobre o total de alunos matriculados por disciplinas.

9.3 Qualidade das atividades de pesquisa e pós-graduação

- Número de publicações científicas em periódicos relevantes da área, indexados e com fator de impacto;
- Número de publicações científicas com discentes e egressos em periódicos relevantes da área, indexados e com fator de impacto;
- Número de trabalhos completos apresentados em congressos científicos relevantes da área e publicados em anais;
- Número de citações per capita do corpo docente;
- Número de prêmios acadêmicos e profissionais recebidos;
- Número de iniciações científicas, mestrados e doutorados concluídos;
- Número de candidatos inscritos para o exame ingresso no programa de pós-graduação;

- Número de propostas de projetos de pesquisa submetidos a agências de fomento e outras fontes de financiamento (fundos setoriais, Embrapii, empresas públicas e privadas etc.);
- Número de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento e outras fontes de financiamento (fundos setoriais, Embrapii, empresas públicas e privadas, etc.);
- Número de publicações com docentes externos ao PTR;
- Divulgação, menções, citações e referências na mídia;
- Número de docentes externos credenciados no Programa de Pós-Graduação.

Os indicadores acima devem ser ponderados pelo número de discentes e de docentes efetivamente envolvidos em atividades de pós-graduação (orientação) e de pesquisa, considerando o critério de jovens docentes estabelecido pela área das Engenharias I da CAPES.

9.4 Gestão da pesquisa científica e tecnológica

- Número de docentes que são editores ou editores associados de periódicos científicos nacionais e/ou internacionais;
- Número de docentes que fazem parte de corpo editorial de periódicos científicos nacionais e/ou internacionais relevantes da área;
- Número de docentes que são avaliadores de periódicos científicos nacionais e/ou internacionais relevantes da área;
- Número de docentes que exercem cargo de direção em associações de pesquisa nacionais e internacionais na área de Engenharia de Transportes;
- Número de docentes que integram comitês de avaliação ou outros cargos em órgãos de fomento à pesquisa nacionais e/ou internacionais (tais como CAPES, CNPq, FAPESP, etc.).

9.5 Integração interna e externa (discentes, docentes e funcionários)

- Número de projetos de pesquisa e atividades de extensão envolvendo mais de um docente (no departamento, na unidade, entre unidades, entre instituições);
- Número de projetos de pesquisa e de atividades de extensão envolvendo discentes;
- Número de publicações com autoria de mais de um docente/ou discentes (no departamento, na unidade, entre unidades, entre instituições);
- Número de ocorrências negativas apuradas pela Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) ou pela Comissão de Ética da Poli.

9.6 Internacionalização

- Número de disciplinas ministradas em inglês;
- Número de doutorados sanduíche realizados;
- Número de estágios de pesquisa em centros de excelência realizados;
- Produção científica em coautoria com docentes de IES internacionais;
- Número de alunos estrangeiros de pós-graduação que realizaram estágio na EPUSP para desenvolverem suas pesquisas;
- Número de projetos de pesquisa com instituições estrangeiras;
- Número de professores e pesquisadores visitantes recebidos.

9.7 Implantação de políticas de inclusão e acolhimento

- Número de ações para a diminuição de assimetrias econômicas, étnico-raciais e de gênero na comunidade politécnica;
- Número de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários do departamento;
- Número de ações de inclusão de pessoas deficientes e/ou socialmente excluídas;
- Número de ações de acolhimento de alunos de graduação e pós-graduação em situação de vulnerabilidade.

9.8 Atuação na extensão

- Número de participações em comitês editoriais de periódicos indexados, comitês científicos nacionais e internacionais e cargos diretivos de associações científicas nacionais e internacionais;
- Número de participações em bancas examinadoras;
- Número de atividades permitidas pelo Artigo 17 da Resolução nº 7221 (23/11/2016) e pela Resolução nº 5940 (26/07/2011), tais como assessoria, consultoria etc. visando a aplicação e difusão dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos que se caracterizam pela sua relevância para a sociedade ou para a Universidade, desde que vinculadas a projetos e recursos trazidos para a EPUSP.

10. PROJETOS PRIORITÁRIOS PARA O QUINQUÊNIO

A seguir são listados os projetos prioritários para este ciclo;

- Sistematizar e aplicar avaliações de disciplinas e docentes do PTR;
- Estabelecer um sistema de acompanhamento das atividades principais da pós-graduação;
- Incentivar a submissão de projetos de pesquisa junto a agências de fomento e outras fontes de financiamento públicas e privadas;
- Estimular e apoiar a realização de estágios de pesquisa, intercâmbios e parcerias com centros de excelência internacionais.

11. RISCOS E AMEAÇAS EXTERNAS

O Departamento de Engenharia de Transportes julga relevante apontar aspectos que constituem riscos e ameaças externas, além da capacidade do PTR, que podem afetar o cumprimento das metas do seu projeto acadêmico:

- Reforma do prédio de Engenharia Civil e Ambiental e seus impactos em todas as atividades;
- Falta de reposição dos claros docentes;
- Condições de trabalho, de pesquisa e de remuneração que não são atrativas para a contratação de novos docentes e propensas à evasão de docentes atuais;
- Condições de pesquisa e de remuneração que dificultam a atração de jovens talentos para o pós-doutorado;
- Processos administrativos e sistemas relacionados que não possibilitam acompanhamento e gestão do desenvolvimento das atividades didáticas e de pesquisa;
- Sobrecarga administrativa/burocrática dos docentes e funcionários;
- Falta de ferramenta específica e única para fazer a gestão das diversas informações geradas ao nível do Departamento, da Unidade e mesmo da própria Universidade.
- Escassez de recursos para financiar a pesquisa e atrair bons pesquisadores.

12. **PERFIS DESEJÁVEIS PARA A CARREIRA DOCENTE NA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP**

Dentro de uma perspectiva de haver uma visão coerente no contexto da Unidade, o PTR se alinha com o que a EPUSP definiu para os perfis desejáveis para a carreira docente, conforme detalhado a seguir.

A Escola Politécnica entende que a progressão na carreira docente é um dos ingredientes fundamentais para o sucesso na execução de seu Projeto Acadêmico. A progressão meritória, associada a ações da Unidade valorizando a excelência acadêmica, representa o principal elemento motivador de seu corpo docente. Neste sentido, a Unidade entende ser fundamental consolidar parâmetros objetivos nessa progressão, de forma a auxiliar os docentes a estruturarem suas carreiras acadêmicas, sempre observando coerência entre o projeto individual de cada docente e os projetos coletivos do respectivo Departamento e Unidade.

A Universidade de São Paulo, desde sua criação, se pautou por desempenhar liderança acadêmica em todas as dimensões do conhecimento. Portanto, é importante que a Unidade apresente oportunidades e valorize atividades dentro de todo o espectro acadêmico, de pesquisa, de ensino, de inovação, de extensão e de gestão. Isso permite a cada docente balancear sua atuação de acordo com suas competências nestes seis eixos, em consonância com o Projeto Acadêmico do PTR.

O perfil aqui apresentado é uma representação qualitativa das competências esperadas do docente nos diversos níveis da carreira. Entretanto, a Unidade entende que os elementos quantitativos devam ser levados em consideração pelas respectivas bancas, tanto nos eventos de progressão vertical como horizontal, sempre observando os aspectos qualitativos. Assim, as Grandes Áreas ou Departamentos da Unidade podem estabelecer parâmetros quantitativos (dentro de seus PADeps), servindo como uma referência, e não como critério de barreira, para auxiliar os docentes a planejarem suas carreiras acadêmicas.

○ **DOUTOR 1:**

Pré-condição: ter título de Doutor reconhecido pela USP e ser aprovado e indicado em concurso público de ingresso.

Trata-se da porta de entrada para a carreira de docente na USP. O concurso público de ingresso deverá ser composto de 3 provas, conforme as regras dos concursos vigentes para provimento de cargos de Professor Doutor.

O docente deverá apresentar seu projeto acadêmico plurianual com indicação clara de atividades de ensino, pesquisa/inovação e de extensão com objetivos, metodologias, resultados esperados, e metas, todas elas coerentes com o projeto acadêmico da EPUSP/PTR.

○ **DOUTOR 2:**

Pré-condição: Ter cumprido satisfatoriamente as principais metas especificadas no seu projeto acadêmico plurianual proposto e aprovado pelo departamento.

O docente deverá ter desenvolvido as suas atividades focadas em ensino e pesquisa/ inovação, mas deixando claras as principais linhas de atuação. As atividades de extensão, de gestão, de ações de inclusão e pertencimento devem ser incentivadas, mas a importância nesta fase de docência é consolidar sua produção científica e/ou tecnológica (inovação). O docente pode ainda optar em desenvolver sua produção intelectual focada na área de ensino, criando disciplinas e métodos educacionais alinhados com o projeto acadêmico da EPUSP/PTR e ainda participando nas comissões.

A participação em projetos estruturantes propostos pelos grupos de docentes da Unidade e/ou USP deverá ser incentivado para aumentar suas ações de pesquisa/ inovação.

○ **ASSOCIADO 1:**

Pré-condição: ter título de Livre Docente.

Para obter tal título, o docente deverá demonstrar que tem liderança nas atividades de pesquisa/ inovação, extensão, inclusão e pertencimento, assim como, inserção internacional comprovada, por exemplo, através de publicações internacionais, participação em comitês científicos de congressos e de sociedades científicas internacionais, e particularmente em programas de cooperação internacional. O docente deve demonstrar, ainda, capacidade de captar recursos para pesquisa/ inovação.

No ensino, deve demonstrar capacidade de inovação, particularmente para levar os novos conhecimentos produzidos na pesquisa/ inovação para o ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

As atividades administrativas relevantes junto ao seu Departamento ou Unidade devem ser levadas em consideração, desde que compatíveis com o seu regime de trabalho e alinhadas com os Projetos Acadêmicos da EPUSP e do PTR.

○ **ASSOCIADO 2**

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Para chegar a Associado 2, o docente deverá ter resultados relevantes além dos que foram apresentados no nível de Associado 1 (ter título de Livre Docente e ter avaliação dos resultados do seu projeto acadêmico).

Assim como o Associado 1, o Associado 2 deverá comprovar a evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, demonstrando ter

resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além dessas atividades, o docente deverá demonstrar capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, trabalhando de forma cooperativa com outros docentes, pesquisadores, empresas, nacional ou internacionalmente, seja como líder ou participante. Os resultados provenientes destas atividades devem ser claramente registrados, seja no ensino, pesquisa/inação, captação de recursos, extensão, de ações de inclusão e pertencimento, dentre outros. Os parâmetros de avaliação devem ser propostos pela EPUSP.

O docente também deverá contribuir na gestão da USP/EPUSP/PTR, contribuindo para a melhoria de suas atividades-fim.

○ **ASSOCIADO 3**

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Assim como o Associado 2, o Associado 3 deverá comprovar uma evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão, inclusão e pertencimento, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além destas atividades, o docente deverá demonstrar, também, capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, liderando outros docentes e pesquisadores, cooperando com empresas, em âmbito nacional ou internacional. Os resultados provenientes destas atividades deverão ser claramente registrados, seja no ensino, na pesquisa/inação, na captação de recursos, na extensão, etc. Os parâmetros de avaliação devem ser propostos pela Unidade. Além disso, deve ter contribuído reconhecidamente para a nucleação de grupos de pesquisa/inação e formação de novos cientistas/engenheiros de alta qualificação; e ter reconhecida liderança local, nacional e internacional. Seria desejável ainda ter demonstrado que houve atividade de extensão na sua área que tenha impactado na comunidade nacional e internacional e ter obtido honrarias e prêmios pela sua atuação acadêmica e social.

Nas atividades de gestão, o docente deve ter exercido atividades administrativas na EPUSP ou na USP, para melhoria nas atividades-fim da Universidade.

○ **TITULAR**

O cargo de titular pode ser pleiteado por progressão vertical (através de concurso) por professores Associados 1, 2 ou 3, ou ainda por professores com reconhecida distinção nacional e internacional na sua área e grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa vindos de fora da USP.

Os membros do corpo docente, especialmente após a obtenção do título de Livre Docente, podem adotar várias abordagens, seja de pesquisa, ensino, extensão e gestão, enfatizando um ou outro em diferentes momentos de sua

carreira. A Escola Politécnica da USP, como Escola de Engenharia, deverá valorizar as muitas e variadas contribuições feitas pelo seu corpo docente. Entretanto, a promoção ao mais alto nível acadêmico será consistente com as expectativas de uma escola de engenharia em uma universidade de pesquisa. Portanto, cada caso de promoção vertical ao posto de titular será avaliado por seus próprios méritos, levando em consideração as expectativas específicas de cada Departamento e as expectativas gerais da Unidade e da Universidade.

A EPUSP reconhecerá as diversas composições de perfis de carreira docente que contribuam, destacadamente, para a inserção da Escola como referência acadêmica nacional e internacional.

13. COMPOSIÇÃO IDEAL DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA POLITÉCNICA CONSIDERANDO OS REGIMES DE TRABALHO

Cabe aqui reproduzir o parágrafo inicial que consta no PAEP acerca deste tópico:

“A EPUSP, aderente à sua percepção de uma escola de engenharia moderna, valoriza o quadro de seu corpo docente com perfis bastante diversificados, em termos de atuação nas mais diversas áreas da engenharia e em todo o espectro de produção do conhecimento acadêmico (de ensino, pesquisa, extensão, inovação, inclusão e pertencimento). Valoriza ainda a diversidade de docentes em regimes de trabalho distintos (em RDIDP, RTC e RTP). Docentes sob todos esses regimes de trabalho contribuem de forma diferenciada para o sucesso na execução do Projeto Acadêmico institucional, e para manter a Escola como protagonista da engenharia nacional e internacional, formando engenheiros comprometidos com o desenvolvimento nacional.”

Dentro do contexto geral da EPUSP, no qual os docentes em diferentes regimes de trabalho são importantes pelas contribuições diferenciadas que podem trazer à Universidade e especialmente ao ensino da engenharia, o PTR também compartilha do mesmo posicionamento.

No âmbito específico do PTR, a contribuição dos docentes em RTC e em RTP é de grande importância. O PTR tinha até 2023 um docente em RTC e três docentes em RTP. Nos próximos anos, espera-se que as aposentadorias até então ocorridas e as que vierem a ocorrer possam ser repostas com docentes em RTP, em particular em áreas relevantes para a formação profissional. Tendo em vista a conjuntura atual, de envelhecimento de seus quadros, objetiva-se contratar docentes que possam atuar em mais de uma disciplina de graduação.

Almeja-se que esta proporção de docentes não RDIDP seja mantida, com algumas possíveis variações, em função principalmente de eventuais novas contratações, que dependendo do momento e das áreas do PTR envolvidas, poderão enfatizar um ou outro perfil de regime de trabalho. Deve ser lembrado que para a formação em Engenharia de Transportes do Engenheiro Civil e do Engenheiro Ambiental (em especial na graduação), é importante a presença de docentes com experiência na vivência prática da profissão, além de ser uma das formas de contribuir para um

estreitamento das relações entre meio acadêmico e empresas e outras organizações na qual a Engenharia Civil e a Engenharia de Transportes são exercidas. Da mesma forma que informado no (PAEP) Projeto Acadêmico da Escola Politécnica, no horizonte deste Projeto Acadêmico, não faz e não fará parte da política departamental a alteração compulsória de regimes de trabalho. O que se pretende é tirar partido do melhor que cada docente possa trazer de acordo com seu regime e sua experiência.

Finalmente, deve ser ressaltado que o Departamento de Engenharia de Transportes (PTR) também considera importante, como consta no PAEP, “fomentar a presença de Professores Visitantes, principalmente do exterior, uma vez que isso contribui para a consolidação da Escola como uma instituição de excelência, reconhecida nacional e internacionalmente”.

Aprovado na 391a. Reunião Ordinária do Conselho
do Departamento de Engenharia de Transportes,
realizada em 16.09.2024.

Prof. Dr. Edvaldo Simões da Fonseca Jr.
Chefe do Departamento



USPAssina - Autenticação digital de documentos da USP

Registro de assinatura(s) eletrônica(s)

Este documento foi assinado de forma eletrônica pelos seguintes participantes e sua autenticidade pode ser verificada através do código GKT1-3469-ZABL-BKN5 no seguinte link: <https://portalservicos.usp.br/iddigital/GKT1-3469-ZABL-BKN5>

Edvaldo Simões da Fonseca Junior

Nº USP: 74431

Data: 17/09/2024 13:53

Perfil assinante:: Chefe do Depto. de Engenharia de Transportes -